

Oficina de Participação Cívica e Democrática

DURAÇÃO	60 minutos
OBJETIVOS	adquirir o conceito de democracia; perceber a sua importância; conhecer ferramentas para os cidadãos de fazerem ouvir; entender a participação cívica e democrática como um direito e um dever
VALORES	democracia; justiça; igualdade; estado de direito
COMPETÊNCIAS	observação e escuta ativa; pensamento crítico e criativo; empatia; resolução de conflitos; cooperação
MATERIAIS	1 cartão com argumentos para cada grupo; imagens da antiga Aldeia da Luz, da nova Aldeia da Luz e da Barragem do Alqueva (retirar da Internet) para projetar ou passar de mão em mão; cartões com definição de cidadania; 1 cartolina com a palavra “cidadania” ao centro; fita-cola; 4 cadeiras

PLANO DA ATIVIDADE



Introdução: o que é a democracia?

Perguntar ao/às participantes o que entendem por democracia. Esclarecer sobre a origem etimológica da palavra, que vem do grego “Demos” (povo) + “kratos” (poder). Explicar que:

- é uma forma de governo em que é a população quem têm o poder de decisão. Para tal, faz-se representar no parlamento através da eleição de representantes;
- os políticos eleitos devem agir no interesse do conjunto da população e não no seu próprio interesse. São, portanto, responsáveis pelos seus atos e devem explicar os motivos dos mesmos;
- para além do voto, as pessoas têm outros meios para influenciar as decisões. Por exemplo, podem manifestar-se se não estiverem de acordo com determinadas situações

ou decisões. Podem também constituir e participar em associações que advoguem os seus princípios ou direitos;

- as leis fundamentais para a sociedade funcionar estão escritas na Constituição.

Atividade Principal: "A Aldeia do Sol"

Apresentar ao/às participantes o seguinte cenário:

A Aldeia do Sol fica no sul do país. Ali faz muito calor e chove pouco. É difícil regar as terras para o cultivo e criar animais. Assim sendo, não há muito emprego e os jovens têm dificuldade em fixar-se ali para viver.

O governo quer construir uma barragem, na bacia do rio que ali passa. Mas para isso, a Aldeia do Sol tem que desaparecer, pois, quando a barragem estiver pronta, o nível da água vai subir e cobrir a aldeia. É uma decisão muito importante pelo que se decidiu fazer uma reunião com as diferentes partes interessadas: o governo, os habitantes da aldeia que são a favor da barragem, os que são contra e um grupo ambientalista.

Começar por atribuir a cada participante um número de 1 a 5, da seguinte forma: "1, 2, 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5...", pedindo-lhes que memorizem o número que lhes foi atribuído. Pedir ao/às participantes com o mesmo número que se agrupem e atribuir uma parte da sala para cada grupo se sentar. Uma vez separados, dar a cada grupo um cartão com a identificação do papel que desempenham nesta reunião e alguns dos argumentos que podem utilizar. Após essa análise, cada grupo elege um porta-voz para os representar na reunião com os outros grupos que se irá seguir. Atribuir no mínimo 10 minutos para esta tarefa. Terminado o tempo, pedir aos porta-vozes dos grupos que vão debater que se sentem nas 4 cadeiras, entretanto dispostas em semicírculo no centro da sala. Na abertura do círculo, mais afastado/as, estão todo/as membros da opinião pública sentado/as em linha de frente para o debate (formato de hemiciclo).

Objetivos: aprender a apresentar argumentos, ouvir atentamente os argumentos dos outros e debater, para que o público tome uma posição informada e ponderada.

Regras: os restantes membros de cada grupo sentam-se atrás do seu porta-voz. Na primeira ronda, cada porta-voz, à vez, expõe os seus argumentos. Após os 4 o terem feito, dá início a segunda ronda, em que o/as restantes membros de cada grupo podem trocar de lugar com o/a seu/sua porta-voz bastando para tal tocar-lhe no ombro. O/a porta-voz fica obrigado/a a trocar de lugar com esse/a membro, que ganha a palavra. Esta troca pode ocorrer tantas vezes quanto necessária. Deixar o debate desenrolar o tempo que houver disponível ou até ao esgotamento dos argumentos. Nessa altura, o/as facilitadore/as terminam o debate dizendo "Stop" e passam a palavra à opinião pública. Esta deverá expressar a sua opinião, sendo que o/as seus/suas membros poderão ou não estar de acordo.

Reflexão de grupo

Pedir ao/às participantes para se sentarem formando um círculo. Incitar a troca de ideias, abordando, nomeadamente, os seguintes pontos:

- as principais dificuldades encontradas durante o exercício anterior;
- em democracia, as pessoas têm o direito de serem ouvidas nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito;
- é difícil chegar a soluções comuns porque todos pensamos de formas diferentes (prioridades, valores, dificuldades, etc.);
- a democracia não é perfeita, mas é a forma de governo mais justa;
- é importante intervir nas decisões que afetam todo/as, não deixando para os outros decidirem por nós (eles poderão servir apenas os seus interesses). Para a democracia funcionar bem, as pessoas têm de se importar, de prestar atenção e de se fazerem ouvir;
- a participação democrática é um direito (que nem todas as pessoas do mundo têm!) e um dever.

Mostrar imagens da Aldeia da Luz antiga, da nova e da Barragem do Alqueva.

Explicar que esta oficina é baseada num **caso verídico**. A Barragem do Alqueva foi construída no sul de Portugal, em 2002, após décadas de debate, progressões e interrupções. O nome da aldeia submersa é Aldeia da Luz e uma nova foi construída, incluindo um novo cemitério e igreja, numa quota mais elevada, para alojar todos os habitantes. Vinte anos mais tarde, os locais ainda se debatem na sua perda. O castelo da aldeia também foi submerso, tendo sido previamente protegido com sacos de areia para o caso de, um dia, a barragem ser esvaziada.

Encerramento: definir "cidadania"

Distribuir aleatoriamente pelo/as participantes os cinco cartões numerados e complementares que definem cidadania. Pedir a quem tem o cartão número 1 para o ler em voz alta e, seguidamente, colá-lo no cartaz exposto para o efeito, mais precisamente no local assinalado com 1. O/as restantes leitore/as deverão, por ordem, proceder de igual modo.

Informação relacionada

- <https://ensina.rtp.pt/artigo/para-que-serve-uma-barragem/>
- Reportagem sobre a Aldeia da Luz: <https://www.youtube.com/watch?v=jSn9gh39PiA>
- <https://numpostal.com/aldeia-da-luz/>
- Museu da Luz: <http://www.museudaluz.org.pt/>

Imprimir

Cartões de argumentos para cada grupo; cartões complementares na definição do conceito de cidadania

Cartões de argumentos

Governo

- a barragem permitirá produzir energia elétrica de que todo o país beneficiará
- a barragem fornecerá água para rega para toda a região
- a região também beneficiará do desenvolvimento de outras infraestruturas como estradas
- criação de emprego durante a fase de construção, que durará vários anos

Habitantes Pró-barragem (concordam com os argumentos do governo)

- a aldeia já está em declínio populacional
- a barragem vai trazer turismo, o que cria emprego, e dá vida à aldeia
- não podemos viver presos ao passado

Habitantes Contra

- destruição das casas e memórias familiares centenárias
- o cemitério terá de ser trasladado e a igreja destruída
- após se destruir a aldeia não se pode voltar atrás
- possibilidade de se fazer uma barragem mais pequena ou noutra sítio
- pode-se promover o turismo local (castelo, gastronomia, paisagem, história) sem destruir a aldeia

Ecologistas

- impacto ambiental negativo como a destruição de bosques de sobreiros (espécie protegida), fuga de animais e interrupção da rota de outros, diminuição da biodiversidade, poluição da construção, etc.

Opinião Pública

Ouçam os argumentos de todas as partes atentamente e no final terão que expressar a vossa opinião.

Cartões de definição de “cidadania”

1

Ao nascer, a maioria de nós torna-se cidadã/o de um país. Essa é a cidadania mais básica.

2

É também procurarmos viver bem em grupo, respeitando os direitos e deveres dos outros e fazendo respeitar os nossos...

3

... tentando mudar o que não está bem.

4

É um trabalho contínuo, que nunca está acabado...

5

... e que não é nada fácil, porque todos somos diferentes, mas partilhamos um só planeta.



Financiado pela
União Europeia